



Estado do Rio de Janeiro
CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

Ata da Sessão Solene de Abertura do Segundo Período Legislativo referente a Quadragésima Segunda Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 1º(primeiro) de agosto do ano de 2019(dois mil e dezenove).

Às dezoito horas do dia 01º(primeiro) de agosto do ano de 2019(dois mil e dezenove) sob a Presidência do Vereador Luis Geraldo Simas de Azevedo, e com a ocupação da Primeira Secretaria pela Vereadora Alexandra dos Santos Codeço, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Achilles Almeida Barreto Neto, Adeir Novaes, Edilan Ferreira Rodrigues, Leticia dos Santos Jotta, Manoel Machado de Azevedo, Oséias Rodrigues Couto, Rafael Peçanha de Moura, Rodolfo Aguiar de Faria, Silvio David Pio Oliveira e Vagne Azevedo Simão, Vanderlei Rodrigues Bento Neto e Vinícius Corrêa. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a 042ª (QUADRAGÉSIMA SEGUNDA) SESSÃO ORDINÁRIA DA 15ª (DÉCIMA QUINTA) LEGISLATURA (2017 - 2020) - 30ª PERÍODO (01/01/2019 À 31/12/2020) DE 01º DE AGOSTO DE 2019 em nome de Deus e em seguida solicitou que todos se colocassem de pé em respeito ao Hino Nacional. Cumprido o rito regimental, o Senhor Presidente franqueou a Tribuna aos oradores que quisessem fazer uso da mesma. Ocupou a Tribuna como primeira oradora a **Vereadora Alexandra Codeço**, que inicialmente procedeu as saudações de praxe. Em seguida, comentou sobre os problemas no sistema de saúde básica, ressaltando a importância da união de todos naquela causa. Disse que, a população estava sofrendo demasiadamente e que já estava comprovado que as mortes dos bebês no hospital da Mulher fora decorrente da falta do pré-natal. Disse que, a união dos nobres pares era importante e que a Casa deveria voltar os olhos para a Educação e a Saúde. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. Após, fez uso da palavra a **Vereadora Letícia Jotta**, que inicialmente saudou a todos. Em seguida disse que, havia muitos anos que travava luta em prol das causas das mulheres e que não poderia deixar de comentar sobre fato ocorrido envolvendo a subprefeita de Tamoios. Disse, que a mesma era incompetente para o trabalho que exercia no Segundo Distrito e assim, naquela Sessão demonstrava seu repúdio à mesma, desejando que a subprefeita Tamiris Carneiro deixasse aquela pasta. Disse, que haveria um evento no Rio de Janeiro, a Marcha das Mulheres negras, e que 46 mulheres negras de Tamoios solicitaram transporte à subsecretária Senhora Tamiris Carneiro, para participarem do citado evento. Observou que, faltando apenas vinte e quatro horas para o evento a subsecretária enviara mensagem desfazendo o que fora acordado. Observou, que ela própria fora afetada em virtude de que era também uma mulher negra.

Disse, que algumas pessoas que eram um pouco mais claras se achavam brancas e que a atitude da subsecretária deveria ser punida por ter sido racista para com as mulheres de Tamoios. Após, pediu desculpas ao senhor presidente por seu discurso inflamado, declarando que somente os que viviam na pele o racismo entendia suas palavras. Continuando, disse que realizara também uma Audiência Pública em Tamoios e que o Pastor Francisco fizera uso da palavra solicitando que fossem retiradas duas barras de ferro enferrujadas na entrada de Tamoios e que inclusive um dos postes ficava sobre sua casa, o que fazia com que ele e sua família não conseguissem dormir. Disse que, o pastor fora milhares de vezes até a subprefeitura e nada fora feito, o que caracterizava que a subsecretária não tinha capacidade de gerir a pasta, com isso deveria pedir para sair ou teria um abaixo assinado dos moradores que se mobilizariam para a saída daquela senhora. Ao final, afirmou que circulava em grupos de Whatsapp vídeo com ela usando salto alto durante a operação de retirada dos postes em Tamoios com críticas de diversas pessoas, ao que respondia que era mulher e sabia que havia hora para tudo e que a pé, descalça ou de salto alto, jamais deixara a luta de lado. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o **Vereador Rafael Pecanha** que, inicialmente saudou a todos. Em seguida, lamentou a ausência do Executivo Municipal naquela Sessão Solene, ressaltando que nem mesmo nas ruas notava-se a presença do mesmo. Solidarizou-se com as palavras da Vereadora Letícia Jotta, ressaltando que vira as críticas relacionadas ao uso do salto alto na operação de Tamoios e que ficara chateado com os comentários em virtude de que, se o vereador não fazia nada o povo criticava e quando fazia era criticado também. Continuando, disse que o processo de ocupação do prédio do Charitas, fora um movimento que ocorrera de forma legítima e que ele próprio já participara de ocupações como aquela. Disse, que o prefeito entendia de ossos, mas que de seres humanos e de administração pública não entendia nada. E mais, que as ocupações tinham como objetivo falar com o prefeito e que o mesmo não aparecera. Afirmou ainda, que faltava habilidade do prefeito para lidar com as pessoas e que não concordava com a forma truculenta como fora feita a reintegração de posse do prédio do Charita, assim, deixava seu repúdio. Reportou-se à ocasião em que participara da ocupação da prefeitura no governo de Alair Corrêa, quando o mesmo ao pedir a reintegração de posse do imóvel, não criminalizara ninguém, como fizera o atual governo com os artistas que estavam no local. Parabenizou aos artistas que estiveram ocupando o espaço do charitas, que o fizeram de forma pacífica e ordeira. Disse, que era sempre a favor da democracia e que o charitas tivera intensa atividade cultural durante a ocupação do espaço, o que não era comum naquela instituição. Comentou sobre dois projetos importantes, a isonomia dos servidores da Educação e outro que garantia os direitos federais das agentes comunitárias de saúde, assim solicitava ao senhor presidente que viabilizasse as cotações nas próximas Sessões Plenárias. Após, disse que havia questões absolutamente vergonhosas em Cabo Frio com relação a outras cidades, como era o caso dos prédios públicos fechados por falta de pagamento de contas de luz. Falou sobre a necessidade de ser feito um levantamento para saber o valor real da dívida. Em seguida, disse que a cidade com maior arrecadação de royalties tinha a luz cortada por falta de administração. Reiterou que encaminhara ofício para a empresa Enel para que enviasse os valores devidos por cada prédio da prefeitura. Disse, que o prefeito

apenas se vitimizava sem que tomasse providencias para sanar a situação. Reportou-se ao Projeto de Lei de autoria do vereador Guilherme Fornaciari, relacionados aos cabeamentos da companhia elétrica que não funcionavam e que ficavam em exposição sem nenhuma finalidade, ao que poderia ser imputada multa à concessionária de energia. Conclamou aos Nobres Pares, para que o apoiassem naquela questão que tinha como objetivo ensinar ao prefeito a forma como governar. Continuando, disse que diversos vereadores estavam empenhados nas questões dos moradores do Segundo Distrito que estavam prestes ou que até mesmo já sendo colocados para fora de suas casas pela companhia Enel. Disse que o problema se perpetuara por quarenta anos por falta de fiscalização da prefeitura e da concessionária de energia e que no decurso daquele tempo famílias foram se instalando no local e que na atualidade estavam sendo expulsas de suas casas. Afirmou que, havia até mesmo escolas, redes de água e toda uma estrutura e de repente, tais pessoas eram obrigadas a deixar suas casas em apenas uma semana. Após comentou sobre a lei municipal, que existia havia trinta anos que garantia a prioridade de pagamento aos aposentados, mas, que não era cumprida em Cabo Frio. Sublinhou que, se proliferavam no município os cargos comissionados que inchavam a máquina pública e que somente no dia 30 de julho foram feitas 157 nomeações. Disse ainda, que havia uma nova luta se avizinhando, que era a atualização do Plano Diretor de Cabo Frio, que fora criado nos anos setenta. Disse que, aquela era uma pendência histórica, com uma lei de zoneamento de 1979. Ao final, frisou que o prefeito não tinha coragem e nem boa vontade de dirimir os problemas do município, assim, a Casa Legislativa o faria. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o **Vereador Vagne Azevedo Simão**, que inicialmente saudou a todos. Após, disse que havia meia dúzia de "puxa sacos" do prefeito que, o colocavam como se ele estivesse fazendo ataques pessoais ao governo, o que não era verdade, visto que caso quisesse fazer ataques pessoais teria comentado sobre as diversas portarias que o atual governo possuía no início de seu mandato ou apresentaria os vídeos dos discursos do mesmo na Tribuna da Casa Legislativa por ocasião de sua vereança, mostrando seus discursos, que não condiziam com o que executava na atualidade. Continuando, comentou sobre o sistema de saúde e citou o caso do senhor Dirceu Guimarães, que dera entrada na UPA com um rim paralisado, cujo diagnostico fora de que o mesmo necessitava de uma cirurgia com urgência. Disse que, aquele senhor fora transferido para o HCE, onde permanecera por 27 dias e após, fora mandado de volta para casa. Enfatizou que, após grande peregrinação sem obter êxito, até aquela data não fora possível realizar tal cirurgia. Disse, que com muito custo o mesmo senhor conseguira uma consulta no Rio de Janeiro da qual o médico não o permitira sair deixando-o internado, em virtude da gravidade do problema. Prosseguindo, observou que o cidadão de Cabo Frio não tinha mais importância para o Executivo Municipal e citou outro caso de uma jovem de vinte e seis anos, que precisava fazer uma cirurgia relacionada a endometriose e que também fora indicada para TFD que era o código de cirurgia feita fora do domicílio. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, fez uso da Tribuna o **Vereador Manoel Azevedo**, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, disse que a Casa retornava do recesso, mas, que ele era contra aquela parada do Poder Legislativo. Prosseguindo, disse que tentava sempre realizar o melhor trabalho em prol da população de Cabo Frio e que

não deixava de fiscalizar as escolas e hospitais do município. Disse que, não fazia mal a ninguém, apesar de que alguns “engraçadinhos” que inclusive já haviam passado pela Casa Legislativa diziam o contrário. Disse que, tinha uma história política de trinta e oito anos dentro do bairro Jardim Esperança, sempre na luta em benefício do povo. Disse que, quando o político estava bem com sua família estava bem com os outros e que seu lema de vida era ter Deus e sua família a frente de tudo. Discorreu sobre seus trabalhos dentro da Casa Legislativa, ressaltando que não se eximia de fazer sua parte. Disse ainda, que o povo não queria ver um vereador falando bonito na tribuna, mas, que tivesse atitude, sempre na luta pelo povo. Disse que, que havia duas cidades dentro da grande Cabo Frio e que uma delas ficava da ponte para cá. Solicitou as bênçãos de Deus, agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. Após, o senhor Presidente Luiz Geraldo Simas de Azevedo disse que, em nome da Casa, dos vereadores e dos munícipes, solicitava que o Governo Municipal tivesse cuidado e carinho na lide política, incluindo os vetos aos projetos dos senhores vereadores, que por vezes levavam meses sendo construídos. Disse, que a cidade estava economicamente parada e que nenhum lugar do mundo sobreviveria com a economia estagnada. Disse, que municípios vizinhos estavam empregando seus cidadãos, dando dignidade às pessoas que tinham condições de levar o sustento para casa. Assim, solicitava ao Governo que desse publicidade à Lei de sua autoria, que levava cerca de cinco anos para ficar pronta, dispondo sobre os incentivos fiscais para a instalação de empresas em Cabo Frio e que previa diversos descontos. Reiterou que, a cidade precisava ser trabalhada de forma mais globalizada, onde um cidadão não tivesse a necessidade de acionar um vereador para conseguir determinados direitos. Após, solicitou que todos se colocassem em posição de respeito e que fosse executado o hino de Cabo Frio. Não havendo mais oradores para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.